

Boletim de Autoavaliação Institucional.2019

Campus Vitória de
Santo Antão



Comissão Própria
de Avaliação



EDITORA
IFPE



INSTITUTO
FEDERAL
Pernambuco



**INSTITUTO
FEDERAL**
Pernambuco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – IFPE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

BOLETIM CPA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Agosto, 2020

Ficha elaborada pela bibliotecária Marcela Maria Lourenço Tertuliano
Lopes de Souza CRB4/2210

B688
2020

Boletim CPA da autoavaliação institucional 2019: campus Vitória de Santo Antão. / Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos, Jamires Pereira da Silva, Margarete Maria da Silva de Hamburgo... [et al.] organizadores. --- Recife: IFPE, 2020.

35 p. il. Color.

ISBN 978-65-87606-16-3

1. Universidades e faculdades - Avaliação. 2. Avaliação Educacional. 3. Ensino superior - Avaliação. 4 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. I. Vasconcelos, Rosa, org. II. Silva, Jamires, org. III. Hamburgo, Margarete, org. IV. Título.

CDD378.8134 (21ed.)

ORGANIZADORES

Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos
Jamires Pereira da Silva
Margarete Maria da Silva de Hamburgo
Fagner Diego Spindola Correia Monteiro

EQUIPE TÉCNICA

Fagner Diego Spindola Correia Monteiro
Luiz Felipe Lima Barbosa
Natália Nascimento da Silva
Maria Aparecida da Silva Rocha
Tratamento e análise dos dados dos questionários – comunidade acadêmica

Hitalo Oliveira da Silva
Jéssica Priscila Rivas dos Santos
Tratamento e análise dos dados de gestão

Jamires Pereira da Silva
Redação

Ciro Henrique Santos da Silva
Projeto gráfico

Maria Fabiana Tenório da Gama Bertoso
Revisão linguística boletins campi presenciais

Adriano Ribeiro da Costa
Revisão linguística boletim EaD

Marcela Maria Lourenço Tertuliano Lopes de Souza
Bibliotecária



JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR
Reitor

ASSIS LEÃO DA SILVA
Pró-Reitor de Ensino

MÁRIO ANTÔNIO ALVES MONTEIRO
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

ANA PATRÍCIA SIQUEIRA TAVARES FALCÃO
Pró-Reitora de Extensão

JULIANA SOUZA DE ANDRADE
Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional

DAYANNE ROUSEI DE OLIVEIRA AMARAL
Pró-Reitora de Administração

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
AVALIAÇÃO DO IFPE – DADOS SISTÊMICOS DA GESTÃO.....	8
AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA – QUESTIONÁRIOS.....	18
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO.....	20
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA.....	21
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34

APRESENTAÇÃO

Caro(a)s leitor(e)(a)(s), é com satisfação que apresentamos o primeiro boletim informativo da Comissão Própria de Avaliação - CPA do IFPE. Nesta publicação, de edição anual, a finalidade é divulgar o resultado da autoavaliação institucional, realizada pela CPA em 2019, para toda a comunidade acadêmica: gestores, docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa, de modo a cumprir a diretriz expressa no inciso II, do § 2º, do art. 7º da Portaria nº 2.051/2004, que estabelece a “ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades” (BRASIL, 2004).

A edição deste boletim vem coroar o esforço coletivo da comissão, visando à melhoria da apresentação e divulgação dos resultados. Esperamos que esta publicação facilite o acesso do leitor aos resultados do Relatório de Autoavaliação Institucional 2019, de forma simples e rápida.

O leitor vai poder ter acesso, de forma sintética, aos dados institucionais relativos às dimensões avaliadas em 2019, quais sejam: Políticas Acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Comunicação com a Sociedade e Apoio Estudantil.

Ademais, o leitor terá acesso aos dados dos cursos em cada *Campus* e EaD, permitindo um olhar mais local sobre os resultados da autoavaliação, possibilitando uma maior efetividade na apropriação desses dados e sua incorporação aos processos decisórios. Vale destacar que a presente publicação se configura como ferramenta de trabalho, particularmente para os coordenadores de curso, a fim de que possam utilizá-la na gestão acadêmica, e assim consolidar a dinâmica planejamento-avaliação, com vistas a melhoria da qualidade dos cursos superiores do IFPE.

Por conseguinte, convidamos toda comunidade interna e externa, à leitura atenta desta publicação, que respeita a expressão da fala dos sujeitos avaliadores, que na perspectiva democrática e participativa tiveram a sua participação garantida no processo de autoavaliação institucional. Espera-se que promova um diálogo horizontal, que busque coletivamente se apropriar dos resultados, propor soluções e tomar decisões para implementação de melhorias que garantam a qualidade do ensino superior na instituição, mas, sobretudo, a satisfação da comunidade interna e externa, na medida em que alcance, mais que a eficácia e eficiência no cumprimento da missão e dos valores institucionais, mas culmine na efetividade das políticas públicas do ensino superior no IFPE.

Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos
Presidente da CPA

INTRODUÇÃO

Este instrumento de divulgação da autoavaliação institucional 2019 traz, inicialmente, uma síntese do diagnóstico dos dados de gestão e, em seguida, a avaliação da comunidade acadêmica realizada por meio dos *questionários*, aplicados de forma online, a discentes, docentes e técnicos-administrativos. O boletim está organizado por *Campi* e EaD, no qual detalha-se a avaliação por curso de graduação sobre o **Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes**, avaliados em 2019, em respeito ao disposto no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES, na Nota Técnica nº 65/2014 e no planejamento da avaliação interna institucional do IFPE

AVALIAÇÃO DO IFPE – DADOS SISTÊMICOS DA GESTÃO

Veremos a seguir, de forma breve, o diagnóstico relacionado aos programas, às ações e aos projetos constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade institucional no que se refere ao Eixo III – Políticas Acadêmicas.

Quanto às **políticas para o ensino**, o IFPE vem avançando na consolidação do ensino superior. Em 2019 foram criados **8 (oito) novos cursos**,¹ totalizando **32 (trinta e dois) cursos de graduação**, em 12 (doze) *Campi* e na EaD. O número de matrículas teve um percentual de aumento de **37,09%** em relação a 2018, chegando ao total de **3.999 (três mil, novecentos e noventa e nove)**. Na tabela abaixo é detalhado o quantitativo de matrículas por curso e *Campus/EaD*:

Tabela 1: Matrículas nos cursos superiores por *campus* e EaD – 2019.

CAMPUS/EAD	CURSO	MATRÍCULAS 2019	MATRÍCULAS POR CAMPUS/EAD
Afogados da Ingazeira	Lic. em Computação e Informática	69	69
Barreiros	Agroecologia	89	207
	Licenciatura em Química	118	
Belo Jardim	Engenharia de Software	29	98
	Licenciatura em Música	69	

¹ Os novos cursos criados em 2019 são: Lic. em Computação e Informática - Afogados da Ingazeira; Bach. Engenharia de Software - Belo Jardim, Bach. em Administração e Tecnologia em Hotelaria - Cabo de Santo Agostinho, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Garanhuns; Bach. em Engenharia Mecânica – Ipojuca, e Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Paulista.

Cabo de Santo Agostinho	Administração	30	62
	Hotelaria	32	
Caruaru	Engenharia Mecânica	169	169
EaD	Gestão Ambiental	48	708
	Licenciatura em Geografia	311	
	Licenciatura em Matemática	349	
Garanhuns	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	34	127
	Engenharia Elétrica	93	
Igarassu	Gestão da Qualidade	87	87
Ipojuca	Engenharia Mecânica	34	145
	Licenciatura em Química	111	
Paulista	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	33	66
	Processos Gerenciais	33	
Pesqueira	Enfermagem	175	532
	Engenharia Elétrica	91	
	Licenciatura em Física	130	
	Licenciatura em Matemática	136	
Recife	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	207	1.445
	Design Gráfico	127	
	Engenharia Civil	241	
	Engenharia Mecânica	73	
	Licenciatura em Geografia	99	
	Gestão Ambiental	196	
	Gestão de Turismo	421	
	Radiologia	81	
Vitória de Santo Antão	Agronomia	154	284
	Licenciatura em Química	130	
TO TAL			3999

Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

Também houve avanços no corpo docente, entre os quais destacamos: **1)** elevação da titulação, com cerca de **80%** dos(as) docentes com pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado); **2)** concentração de docentes no regime de trabalho de tempo integral com dedicação exclusiva, cerca de **60%**; e **3)** investimento em formação continuada.

No caso dos programas constantes do PDI avaliados: Monitoria, Formação Continuada Docente, Fomento a Formação Continuada e PROIFPE (Permanência), e do Acervo das Bibliotecas, os dados obtidos permitiram avaliar os pontos fortes e a melhorar de cada um, como veremos no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Programas constantes no PDI – políticas de ensino 2019.

PROGRAMA	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
Monitoria	Consolidado, presente nos 12 (doze) <i>campi</i> com Ens. Superior.	Ofertar bolsas no <i>campus</i> Pesqueira, no qual foi percebido apenas voluntários.
Formação Continuada Docente	Progressivo avanço desde 2017. Em 2018 foram 23 ações e 571 servidores atendidos. Em 2019 51 ações e 1.856 servidores atendidos	Identificar a participação de docentes e ações exclusivas do Ensino Superior.
Fomento a Formação Continuada	Investimento de R\$15.779,33.	Identificar o investimento para a Educação Superior.
PROIFPE (Permanência)	Ingresso do <i>campus</i> Afogados da Ingazeira em 2019.	Aumentar a participação de estudantes do Ensino Superior; Levantamento de informações relativas à participação de estudantes no PROIFPE acesso e êxito.
Acervo das Bibliotecas	Observa-se a manutenção do acervo (obras e exemplares) no <i>campus</i> Afogados da Ingazeira, além de aumento nesses indicadores em todos os <i>campi</i> e EaD, à exceção do <i>campus</i> Recife, que fez uma atualização no sistema de registro do acervo, retirando todas as obras e exemplares danificados durante uma infiltração em 2014.	Investir no aumento do número de obras e exemplares; levantar o número de obras e exemplares relativas ao atendimento exclusivo dos cursos superiores; levantar a relação entre o número de obras, exemplares, e estudantes; e a relação entre as obras e as referências bibliográficas constantes dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC).

Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

Já em relação à **pesquisa**, o levantamento realizado buscou retratar o desenvolvimento da pesquisa no IFPE. Vejamos alguns aspectos da área em 2019:

Figura 1: Características da pesquisa no IFPE 2019.



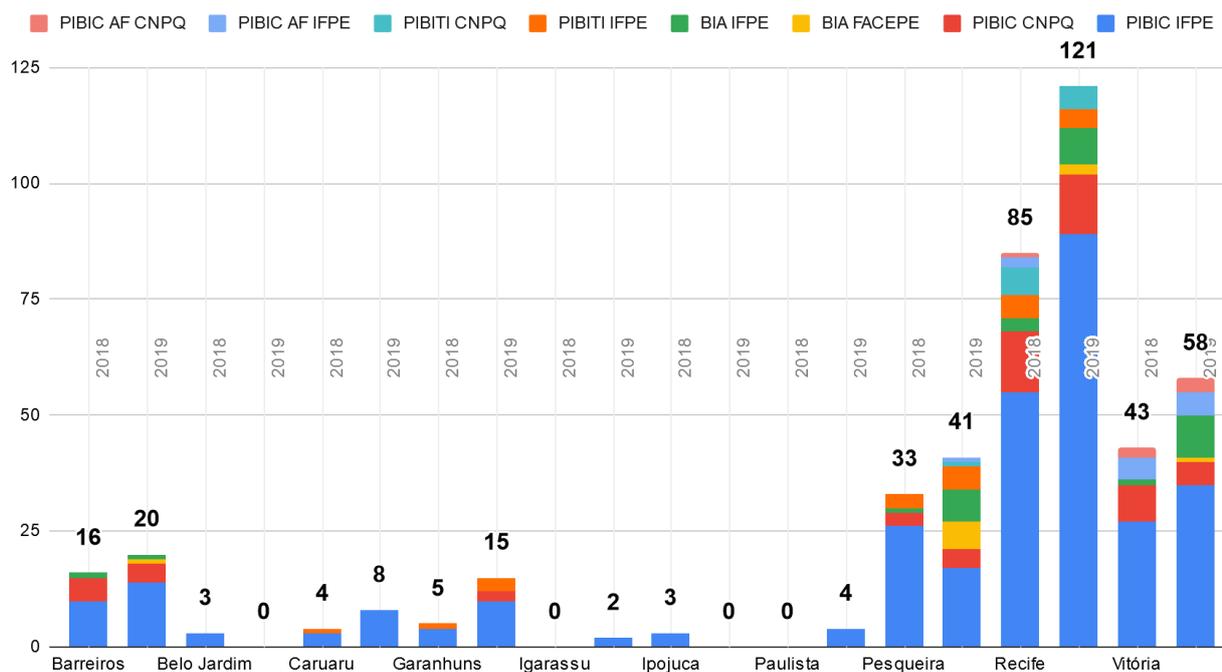
Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

Os programas de iniciação científica, de incentivo acadêmico e de iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação² do IFPE são voltados ao desenvolvimento do pensamento científico, tecnológico e à iniciação de estudantes à pesquisa.

Os dados apontaram uma tendência de manutenção e aumento progressivo do fomento de bolsas no IFPE. Em todas as modalidades, o quantitativo de bolsas foi de 269 (duzentos e sessenta e nove) em 2019, conforme detalhado no gráfico abaixo:

² Referem-se aos Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Bolsas de Iniciação Científica - Ações Afirmativas (PIBIC-AF), Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI) e Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA).

Gráfico 1: Quantitativo de bolsas – todas as modalidades por campus 2018-2019.



Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

Percebe-se no gráfico 1 que entre os programas PIBIC, BIA, PIBITI e PIBIC AF IFPE, **O PIBIC** é o carro-chefe com bolsas distribuídas em 10 (dez) *campi*, com aumento do número de bolsas, exceto nos *campi* Belo Jardim, Ipojuca e Pesqueira. O total de bolsas é de **179 (cento e setenta e nove)**. O programa de bolsas **BIA**, presente nos *campi* Barreiros, Pesqueira, Recife e Vitória, teve aumento no número de bolsas em 2019, totalizando **25 (vinte e cinco bolsas)**; O programa **PIBITI**, presente somente nos *campi* Garanhuns, Pesqueira e Recife, apresentou aumento no número de bolsas em 2 (dois) *campi* apenas, totalizando **12 (doze) bolsas**; Já o programa **PIBIC AF**, presente apenas em Pesqueira e Vitória, possui **6 (seis) bolsas**.

As bolsas financiadas pelos órgãos **CNPq** e **FACEPE** estão nos *campi* Barreiros, Garanhuns, Pesqueira, Recife e Vitória, com um total de **47 (quarenta e sete)**. Não houve notificação dessas bolsas nos *campi* Afogados da Ingazeira, Cabo de Santo Agostinho e na EaD.

Sobre as políticas de **extensão**, avaliou-se o perfil dos coordenadores de projetos de extensão, projetos por áreas temáticas, número de projetos cadastrados e a evolução das políticas de extensão entre 2018 e 2019. A seguir, apresentamos o diagnóstico dessa avaliação:

Quadro 2: Diagnóstico dos projetos de extensão IFPE – 2019.

PROJETOS	Identificou-se 98 (noventa e oito) projetos aprovados no Edital PIBEX no ensino superior.
COORDENADORES(AS)	São ao todo 98 (noventa e oito) coordenadores(as), sendo 84 (oitenta e quatro) docentes e 14 (quatorze) técnicos-administrativos , com titulação majoritária de mestrado e doutorado .

CAMPI	São desenvolvidos projetos em 9 (nove) campi : Barreiros, Belo Jardim, Caruaru, Garanhuns, Igarassu, Ipojuca, Pesqueira, Recife e Vitória de Santo Antão. Os campi Recife, Pesqueira e Vitória concentram o maior número de projetos, 66(sessenta e seis), e de coordenadores.
BOLSAS	Em 2019 houve redução no número de bolsas . Eram 180 (cento e oitenta) bolsas em 2018, e em 2019 foram 166 (cento e sessenta e seis).
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	As principais áreas nas quais se concentram os projetos de extensão são as áreas de educação, meio ambiente, tecnologia e produção, e saúde . Esta última, particularmente, no campus Pesqueira.

Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

Quanto aos programas, projetos e ações para a extensão no IFPE, constantes no PDI (2014-2018), avaliou-se os programas de estágio e emprego e cursos de extensão.

Quadro 3: Diagnóstico do programa estágio e emprego no IFPE– 2019

ESTÁGIO E EMPREGO

- São realizados estágios em 9 (nove) campi. Sem notificações de estágios nos campi Afogados da Ingazeira, Cabo de Santo Agostinho e Paulista, além da EaD.
- Há agentes de integração em apenas 3 (três) Campi, todos da região metropolitana do Recife: Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes e Olinda, esses últimos sem oferta de cursos superiores em 2019.
- Há empresas conveniadas em 10(dez) campi, com ausência nos campi Igarassu e Paulista, e a não notificação do campus Recife. Destaca-se a liderança do campus Caruaru com 115 empresas conveniadas, seguido dos campi: Belo Jardim, 43, e Cabo de Santo Agostinho com 24.
- Os acordos de cooperação técnica estão localizados em 4 (quatro) campi: Pesqueira, Vitória de Santo Antão, Garanhuns e Recife, sendo que o campus Pesqueira registrou o maior número de acordos, enquanto o campus Recife apresentou apenas 1 (um) acordo.

Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

Com relação aos **cursos de extensão** foram percebidos **132 (cento e trinta e dois) cursos ofertados** e **3.317 (três mil, trezentos e dezessete) pessoas atendidas**, em todos os 12 (doze) campi com oferta de cursos superiores. Ressaltamos que esses dados não são exclusivos da educação superior, englobam os demais níveis de ensino do IFPE.

Para a política de **comunicação com a sociedade**, apresentamos os dados sistêmicos da gestão sobre a Ouvidoria, o Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) e a Assessoria de Comunicação (ASCOM).

Quanto à **Ouvidoria**, os dados revelam o funcionamento desse canal de comunicação com as comunidades interna e externa do IFPE, conforme figura 2 abaixo:

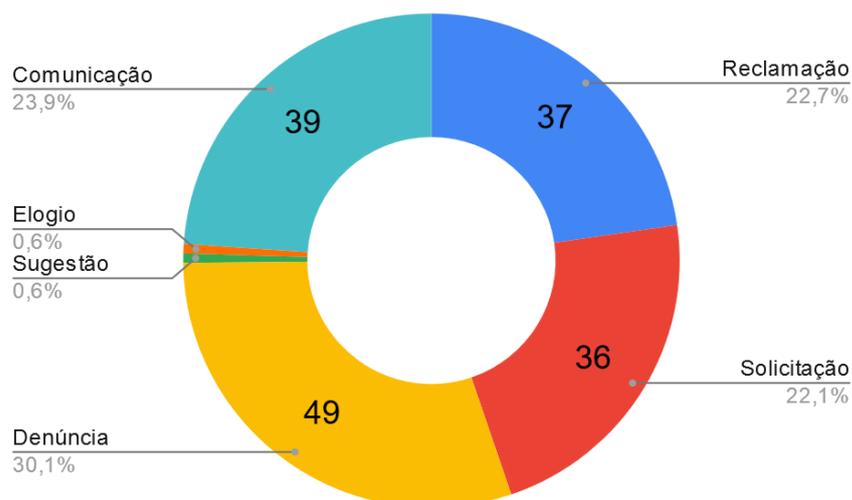
Figura 2: Número e status das manifestações em 2019.



Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

O conhecimento dos principais tipos de manifestações evidencia as questões que demandaram maior atenção, a saber: **denúncias, comunicações, reclamações e solicitações**.

Gráfico 2: Tipo de manifestações 2019.



Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

Essas manifestações referem-se principalmente a assuntos da **administração, denúncias, gestão de pessoas, ensino, pesquisa e gestão acadêmica**, respectivamente.

Os dados relativos ao **e-SIC**, sistema eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão, que possibilita a qualquer pessoa entrar em contato com o IFPE, a fim de dirimir dúvidas e obter informações específicas sobre os serviços prestados à sociedade, permitiram verificar que **190 (cento e noventa)** solicitantes originaram **254 (duzentos e cinquenta e quatro)** pedidos recebidos, dos quais 100% foram respondidos. Entre os assuntos com maiores porcentagens de solicitações estão: trabalho - profissões e ocupações (42,91%) e educação - educação profissional e tecnológica, com (11,81%).

A **ASCOM**, é o setor responsável pelo planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das políticas de comunicação do IFPE. As informações reunidas retratam as ações implementadas e o perfil da comunicação, como: principais assuntos, formas de divulgação, canais de comunicação com a sociedade e locais de divulgação.

As ações empreendidas pelo setor estão direcionadas à melhoria da comunicação interna e externa do IFPE, principalmente por intermédio da **política de comunicação finalizada e aprovada em 2019** pela Resolução CONSUP nº 24/2019; de **vídeos institucionais (geral e dos campi) publicados**; da **intensificação da comunicação interna por meio da ferramenta de e-mail marketing**; da **aproximação com a ouvidoria**, com reativação da campanha publicitária do órgão; do **mural eletrônico** e da **comunicação com comunidades rurais**, foram as **ações identificadas** que estão relacionadas às diretrizes estratégicas elencadas no PDI (2014-2018).

A divulgação de informações ocorre, de modo geral, de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 4: Divulgação de informações no IFPE.

Assunto	Formas de Divulgação	Canais de Comunicação com a Sociedade	Locais de divulgação
Resultados de avaliações externas e internas	Por demanda, por meio de notícias e mídias sociais oficiais do IFPE.	E-mails institucionais, endereços eletrônicos e contatos telefônicos constantes no Portal do IFPE (Reitoria, Campi e EaD)	Portal IFPE Redes sociais: Facebook, Instagram e Issuu, da revista Acontece e do canal institucional no Youtube.
Institucional	Por intermédio de notícias e mídias sociais oficiais do IFPE, bem como por meio de vídeos institucionais, notícias publicadas nos meios de comunicação externos e entrevistas de gestores, servidores e estudantes intermediadas pelas Assessorias de Comunicação.		
Cursos	Por meio das páginas de cursos, constantes nas páginas de cada <i>campus</i> na internet, bem como durante as campanhas de ingresso.		
Atividades de ensino, pesquisa e extensão	Por meio das páginas dedicadas às respectivas áreas nas páginas dos campi e da Reitoria na internet, bem como por meio de notícias e vídeos produzidos a partir das ações realizadas.		
Ouvidoria	Por via de página permanente no portal IFPE em que as informações a ela relacionadas permanecem, e sua atuação também é divulgada por meio de notícias e campanhas.		
Notícias (eventos, ações, outros)	Realizada no portal IFPE, que dispõe de páginas referentes à reitoria e a cada um dos <i>campi</i> .		

Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

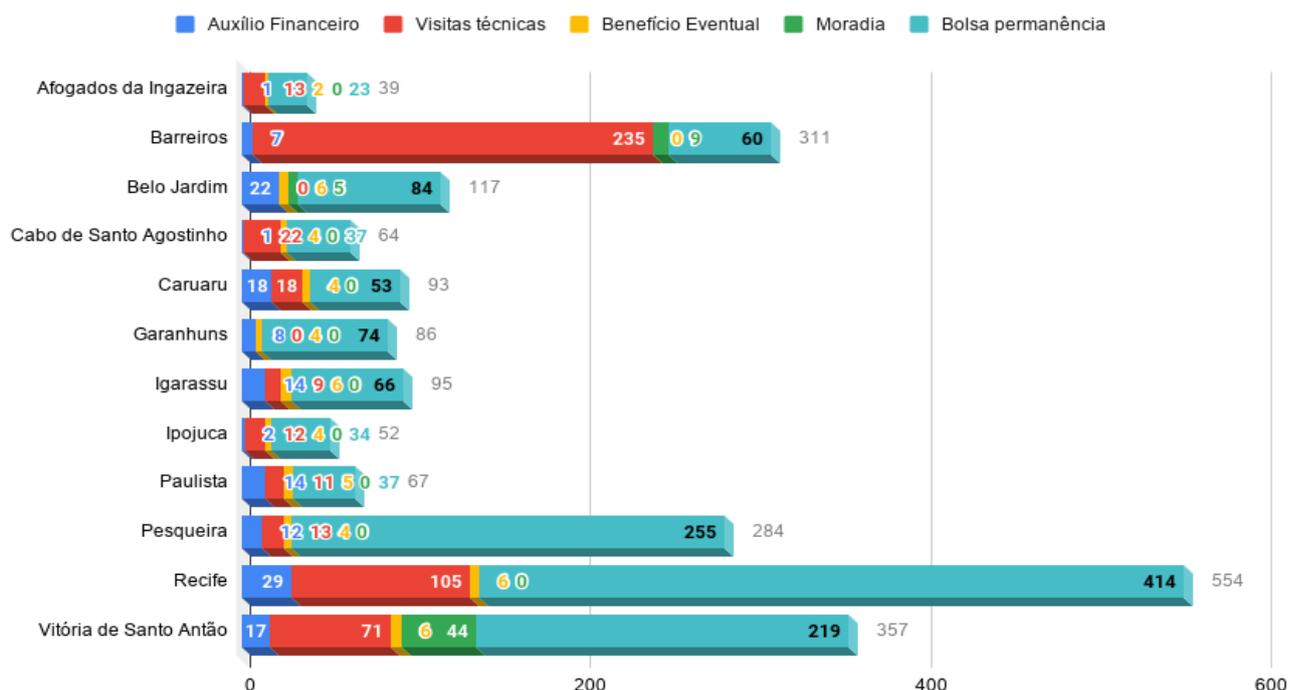
Na política de **atendimento aos discentes**, a avaliação refere-se ao desenvolvimento dos programas, projetos e ações da assistência estudantil que estão sob a coordenação da Diretoria de Assistência ao Estudante (DAE) e objetivam auxiliar os estudantes no desempenho das atividades acadêmicas, buscando oferecer igualdade de oportunidades e minimizar os efeitos de situações de vulnerabilidade social. O quadro abaixo destaca os dados sistêmicos dos programas nos quais são concedidos bolsas, auxílios financeiros, moradia e alimentação aos(as) estudantes:

Quadro 5: Programas da assistência ao estudante IFPE – 2019.

BOLSA PERMANÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • É o maior programa de assistência estudantil do IFPE. Em 2019 atendeu 6.909 (seis mil, novecentos e nove) estudantes, 448 (quatrocentos e quarenta e oito) a menos com relação a 2018. Estima-se que 25% ou 1.727 (mil, setecentos e vinte e sete mil) estudantes do ensino superior foram contemplados com bolsas do programa.
BENEFÍCIO EVENTUAL	<ul style="list-style-type: none"> • É concedido aos(as) estudantes para “suprir necessidades temporárias de materiais de apoio ao desenvolvimento das atividades educacionais, tais como: equipamento de proteção individual, fardamento profissional, óculos, aparelhos auditivos, entre outros”. Estima-se que os campi Igarassu, Belo Jardim, Recife, Vitória de Santo Antão e Paulista são os que mais ofertam o benefício. Foram, aproximadamente, 51 (cinquenta e um) auxílios no total para o ensino superior. Apenas o campus Barreiros não registrou concessão em 2019.
MORADIA	<ul style="list-style-type: none"> • Visa garantir ao(à) estudante acesso à moradia em alojamento coletivo e refeições diárias servidas em refeitório próprio. Está presente apenas nos campi com vocação agrícola: Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão, com estimativa de 58 (cinquenta e oito) estudantes atendidos.
REFEITÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Está presente nos campi Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão, nos quais há uma infraestrutura de refeitório. Nos campi Caruaru e Pesqueira não há estrutura de refeitório, mas são ofertadas refeições rápidas (lanches) em espaços internos que atendem aos estudantes para fins de alimentação. Esses campi, exceto Belo Jardim, são contemplados com recursos do PNAE, registrando-se redução desses recursos nos campi Barreiros, Pesqueira e Vitória de Santo Antão. Este último campus fornece o maior número de refeições por mês (9.016), em seguida estão os campi Pesqueira (5.363), Barreiros (2.349), Belo Jardim (2.155) e Caruaru (500) respectivamente.
ESPORTE E LAZER, ARTE E CULTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Tiveram tímida participação de estudantes. Estimou-se a participação de 17 (dezessete) estudantes no programa de esporte e lazer e 30 (trinta) no arte e cultura. Não foi possível identificar em quais campi estão os(as) estudantes. Mas, de modo geral, houve aumento significativo na participação de estudantes de qualquer nível de ensino nos dois programas.
AUXÍLIO FINANCEIRO	<ul style="list-style-type: none"> • Objetiva atender estudantes que, mesmo com as possibilidades de atendimento em outros programas, ainda apresentam necessidades a serem contempladas. Encontra-se bem distribuído nos 12 (doze) campi com oferta de ensino superior, nos quais estima-se que 145 (cento e quarenta e cinco) estudantes foram beneficiados. O campus Recife é o que tem mais ofertas deste programa, seguido por Belo Jardim, Caruaru e Vitória de Santo Antão.
VISITAS TÉCNICAS	<ul style="list-style-type: none"> • Visa a concessão de benefício financeiro para custear a participação em visitas técnicas de discentes matriculados ou vinculados a projetos institucionais. A ação está distribuída na maioria dos campi, embora sem registro nos campi Belo Jardim e Garanhuns. Ao todo foram 509 (quinhentos e nove) estudantes beneficiados, principalmente dos campi Barreiros, Recife, Vitória de Santo Antão, Cabo de Santo Agostinho e Caruaru.

O gráfico 3 abaixo traz a **estimativa** de bolsas e auxílios disponibilizados aos(às) discentes do ensino superior por meio dos programas da assistência estudantil. É possível particularizar a oferta em cada *campus*, bem como perceber que os *campi* Recife, Pesqueira e Vitória, por exemplo, concentram o maior quantitativo de estudantes no bolsa permanência e o *campus* Barreiros o maior número de auxílios para visitas técnicas.

Gráfico 3: Estimativa de bolsas e auxílios por *campus* – ensino superior – 2019.



Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

Ainda no âmbito do atendimento aos discentes, há **equipes multiprofissionais** constituídas basicamente por assistente social, pedagogo(a) e psicólogo(a) para atendimento aos estudantes em todos os *campi*. No entanto, algumas fragilidades foram identificadas nas equipes, tais como: ausência total ou parcial de um ou mais profissionais nos *campi* e EaD; profissionais que deveriam compor as equipes atuam em setores diversos da assistência estudantil, ou ainda individualmente; ausência de formalização das equipes multiprofissionais na maioria das unidades acadêmicas; carência de outros profissionais, a exemplo dos professores de educação física, nutricionista e assistentes de alunos. Apenas os *campi* Barreiros, Igarassu e Vitória de Santo Antão foram os que indicaram a atuação efetiva de equipe multiprofissional.

Outro programa coordenado pela DAE com execução nos *campi* são os chamados **Programas Universais**, para os quais foram percebidas as seguintes ações: Ações de Educação Permanente em Saúde; Ações de Orientação Profissional e de Carreiras; Ações de

Acompanhamento e Monitoramento do Desempenho Acadêmico Estudantil; Promoção em Saúde Mental e Qualidade de Vida dos Estudantes e Promoção da Qualidade de Vida com Ênfase nos Aspectos Nutricionais; registrando-se atividades como: grupos de trabalho da psicologia para promoção de eventos educativos sobre temáticas como saúde mental, bullying, entre outras; e acompanhamento psicopedagógico de estudantes. Por fim, ressaltamos que esses programas carecem de metas de alcance definidas para que possam ser melhor mensurados durante a avaliação.

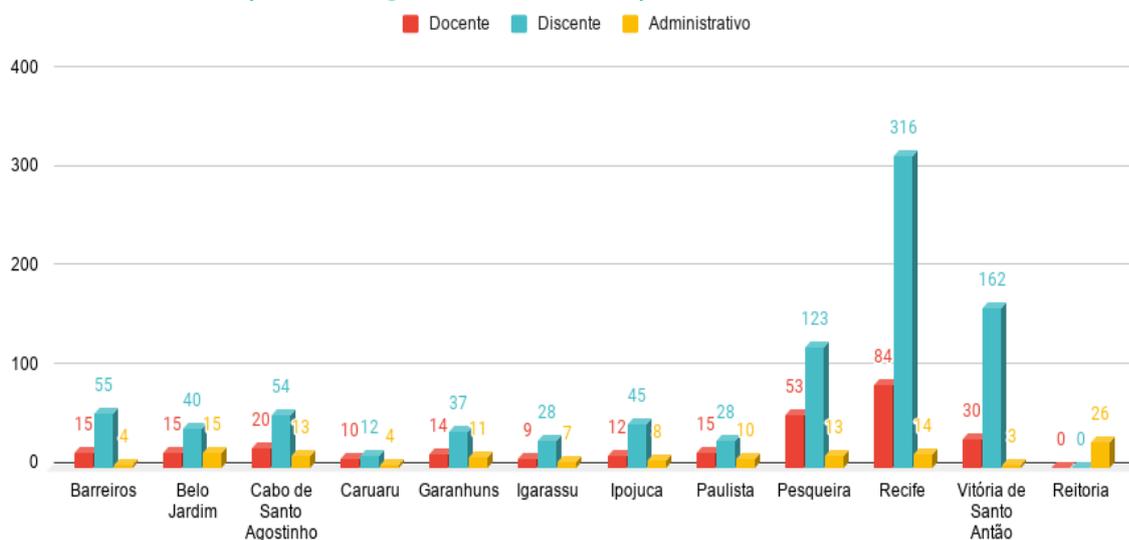
Em seguida será apresentado o resultado da avaliação realizada pela comunidade acadêmica no “Dia da Avaliação” – *questionários*. Os dados dessa avaliação estão organizados em gráficos com os percentuais de respostas em cada indicador: *péssimo, ruim, regular, bom, ótimo, inexistente ou não conheço e não se aplica*.

AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA – QUESTIONÁRIOS

Essa avaliação permite conhecer como a comunidade acadêmica vem se apropriando e participando das políticas acadêmicas, constituindo-se em um termômetro fundamental para que a instituição possa se apropriar do alcance e da efetividade de suas ações.

Estudantes, docentes e técnicos-administrativos são protagonistas da autoavaliação do IFPE. Ao todo foram **1.468 (Um mil, quatrocentos e sessenta e oito)** participantes que responderam ao questionário da CPA, de **11 (onze) Campi, Reitoria e Educação à Distância (EaD)**, em **5 (cinco) Polos**, conforme detalhado nos gráficos 4 e 5:

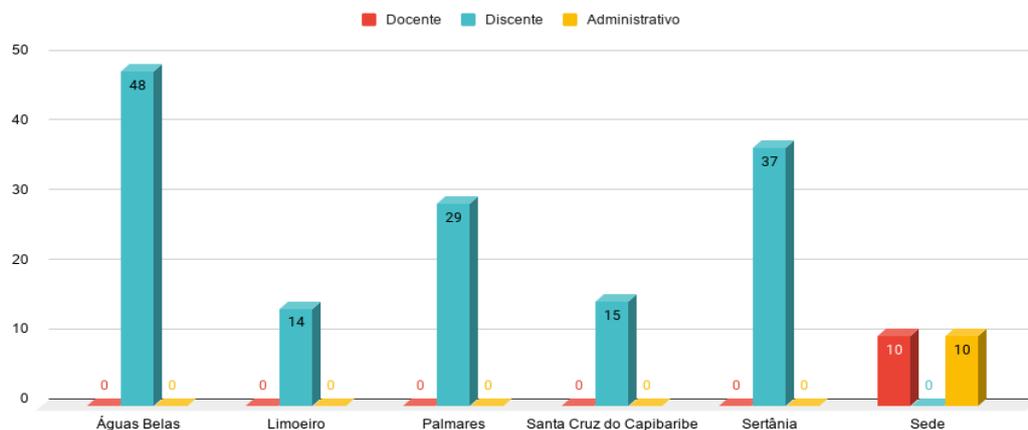
Gráfico 4: Participação dos segmentos na avaliação CPA 2019 – campi e Reitoria.



Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

Como é possível verificar o no gráfico 4, houve a participação dos segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos) em todos os 11 (onze) *campi* participantes e na Reitoria. Recife, Pesqueira e Vitória são os *campi* que concentram maior número de estudantes, correspondendo ao maior número de participantes.

Gráfico 5: Participação dos segmentos na avaliação CPA 2019 – EaD.

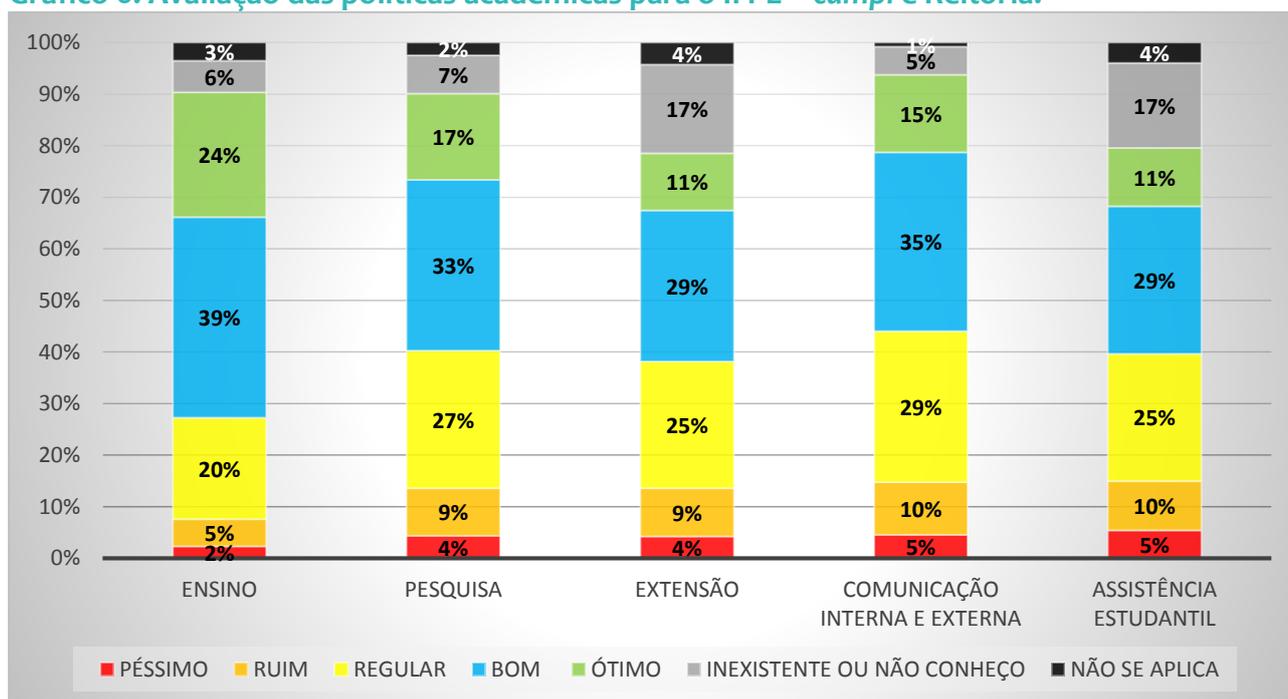


Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

No gráfico 5 percebe-se que o polo de apoio presencial Águas Belas teve maior participação de estudantes, enquanto o polo Limoeiro, a menor.

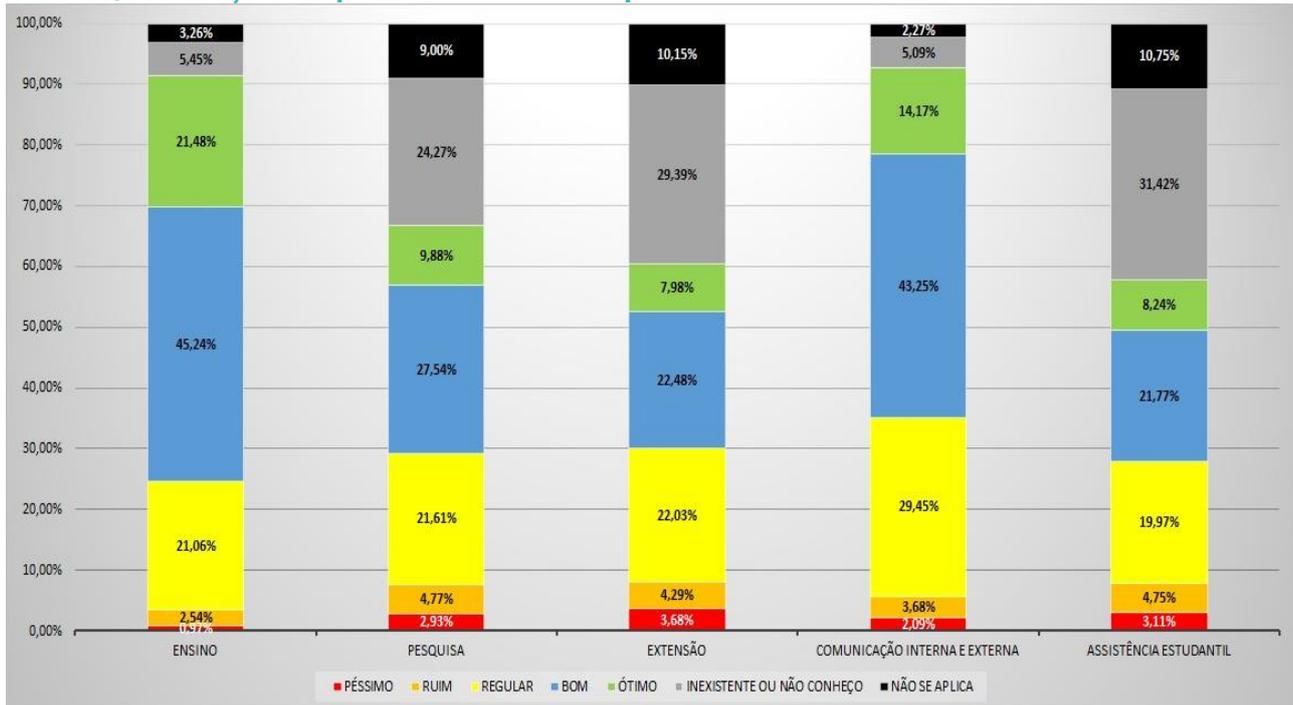
A avaliação realizada pela comunidade acadêmica em todos os *campi*, Reitoria e na EaD, de forma global, obteve os seguintes resultados para o IFPE:

Gráfico 6: Avaliação das políticas acadêmicas para o IFPE – *campi* e Reitoria.



Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

Gráfico 7: Avaliação das políticas acadêmicas para o IFPE – EaD.



Fonte: Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019, CPA-IFPE, 2019.

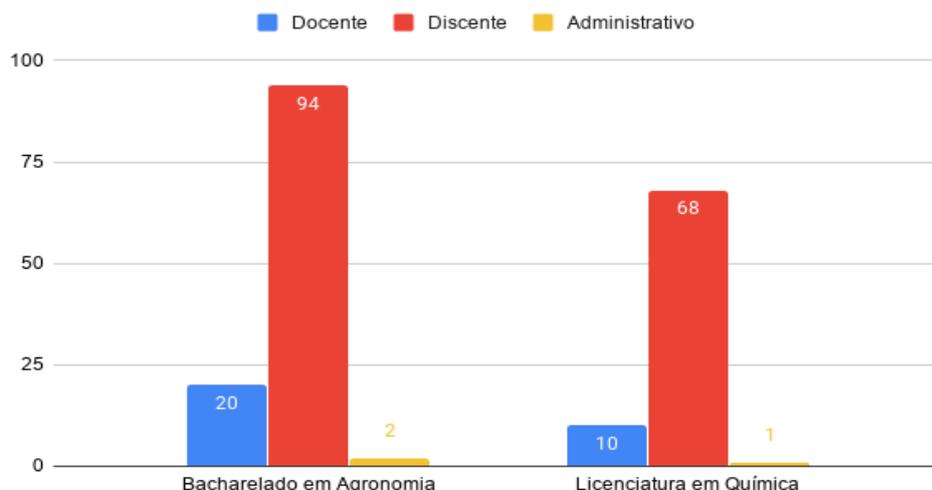
Ao considerar as avaliações nos atributos *regular*, *bom* e *ótimo*, todas as políticas receberam mais de **60% de avaliações positivas na modalidade presencial** (gráfico 6). O ensino foi a política melhor avaliada com 83% dessas avaliações. Já na **EaD**, o percentual de avaliações satisfatórias em todas as políticas, considerando os atributos *regular*, *bom* e *ótimo*, foi de **mais de 50% das avaliações** (gráfico 7). Com relação aos aspectos com **avaliação negativa** destacamos o **atendimento aos discentes** com **32%** e **39%** de avaliações nos atributos *ruim*, *péssimo* e *inexistente ou não conheço*, e **extensão** com **30%** e **37%** nos mesmos atributos nos **campi** e **EaD**, respectivamente.

CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

A partir de agora os dados apresentados são específicos do **campus Vitória de Santo Antão** e seus **cursos superiores**. Inicialmente os dados trazem uma visão geral das políticas acadêmicas na *campus*, em seguida, apresenta-se um detalhamento de cada política acadêmica avaliada pela comunidade local, com apontamentos pertinentes à tomada de decisão.

O *campus* Vitória de Santo Antão possui atualmente **2 (dois) cursos superiores**. No geral participaram da avaliação **30 (trinta) docentes**, **162 (cento e sessenta e dois) discentes** e **3 (três) técnicos-administrativos**, de acordo com o gráfico 4. O detalhamento de participação dos segmentos da comunidade acadêmica em cada curso segue no gráfico 8:

Gráfico 8: Participação dos segmentos dos cursos superiores – Campus Vitória / Cursos.



Fonte: CPA, 2019

O quantitativo de estudantes matriculados em cada curso e o percentual de participação do segmento estão apresentados na tabela 2:

Tabela 2: Participação do segmento discente no questionário CPA 2019

Curso de Graduação	Estudantes matriculados em 2019	Respondentes ao questionário	Percentual de participação
Bach. em Agronomia	154	94	61,04 %
Lic. em Química	130	68	52,31 %
Total	284	162	57,04 %

A Tabela 2 mostra que o Campus Vitória de Santo Antão teve um índice de participação de estudantes respondentes de **57,04%**.

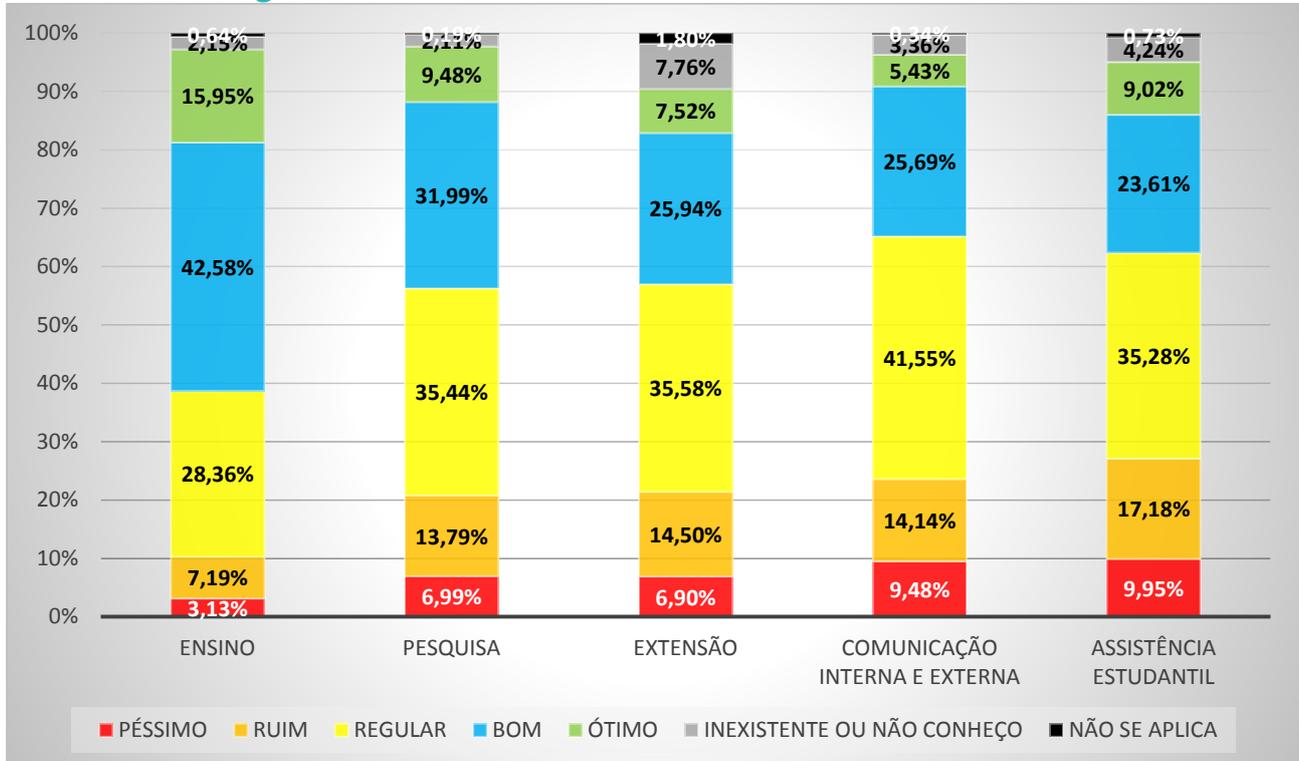
Ressaltamos que a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica na avaliação é voluntária, e que a CPA vem buscando promover ações de divulgação diversificadas, tanto para a coleta de dados como para a divulgação dos resultados das avaliações, com o propósito de sensibilizar a comunidade acadêmica ao entendimento da autoavaliação institucional como indutora de melhorias nos cursos e no IFPE.

CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

Os dados agregados no gráfico 9 abaixo se referem às políticas acadêmicas do Curso de Bacharelado em Agronomia com os eixos de ensino, pesquisa, extensão, comunicação interna e

externa e assistência estudantil, trazendo a percepção global das políticas avaliadas pela comunidade acadêmica.

Gráfico 9: Avaliação das políticas acadêmicas – Campus Vitória de Santo Antão – Curso Bacharelado em Agronomia.



Fonte: CPA, 2019.

De modo geral, as políticas com melhores desempenhos foram **ensino** com **87%**, **pesquisa** com **77%** e **comunicação interna e externa** com cerca de **73%** de **avaliações positivas** cada (ver gráfico 9), considerando como positivo o somatório dos percentuais de avaliações em conceitos *regular, bom* e *ótimo*.

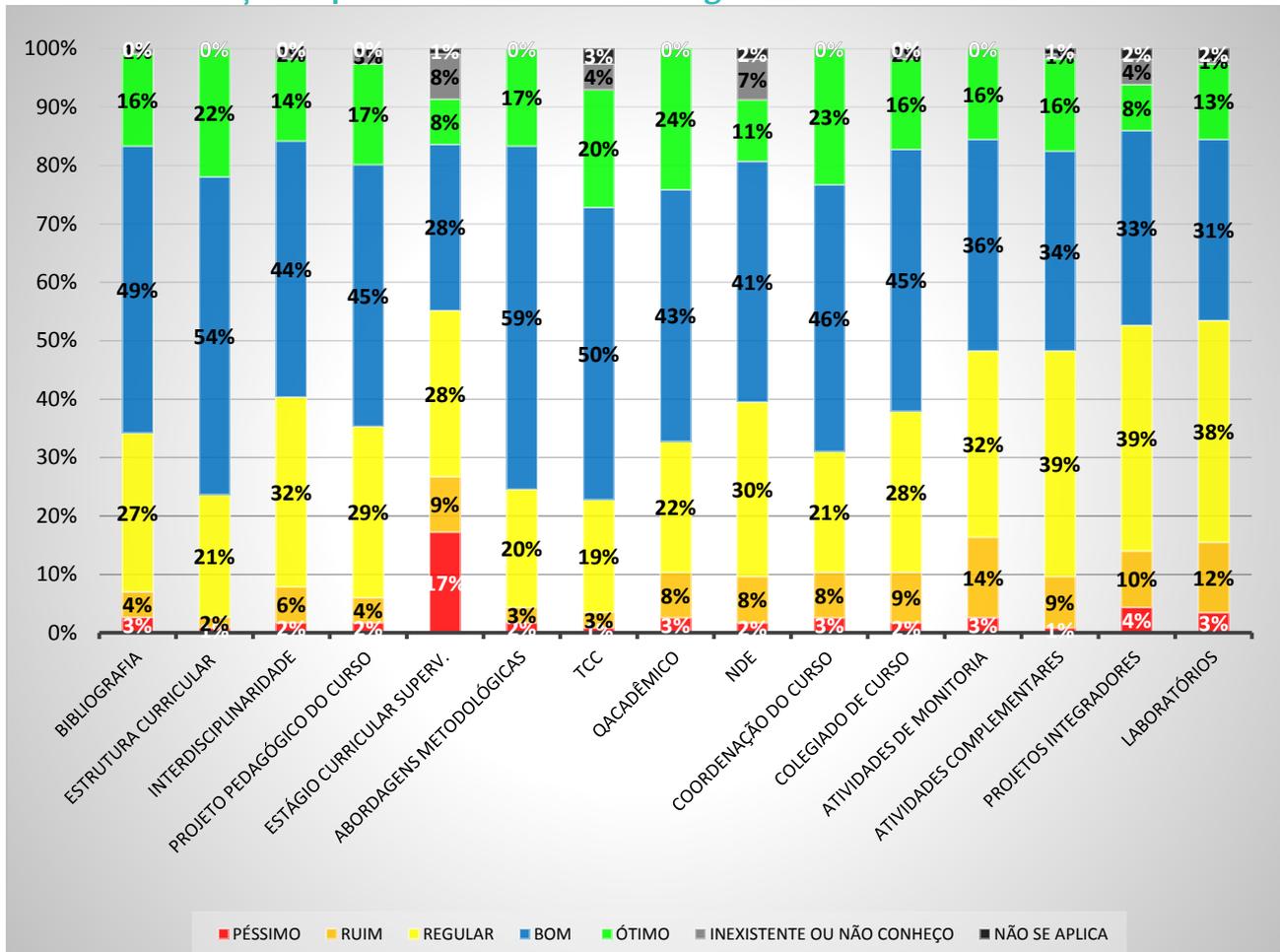
Já as políticas com maior percentual de **avaliações negativas**, como pode ser visto também no gráfico 9, foram **assistência estudantil** com **31%** e **extensão** com aproximadamente **29%** de conceitos negativos, considerando como negativo o somatório dos percentuais de votos em atributos *péssimo, ruim* e *inexistente ou não conheço*.

Com a necessidade de detalhar as políticas acadêmicas, procedeu-se com a desagregação dos pontos avaliados em cada dimensão do eixo políticas acadêmicas.

A **política de ensino**, detalhada a seguir no gráfico 10, possui 15 (quinze) itens avaliados: bibliografia, estrutura curricular, interdisciplinaridade, projeto pedagógico do curso, estágio curricular supervisionado, abordagens metodológicas, trabalho de conclusão de curso,

Q.acadêmico, núcleo docente estruturante, coordenação do curso, colegiado de curso, atividades de monitoria, atividades complementares, projetos integradores, laboratórios.

Gráfico 10: Avaliação da política de ensino – Curso Agronomia.



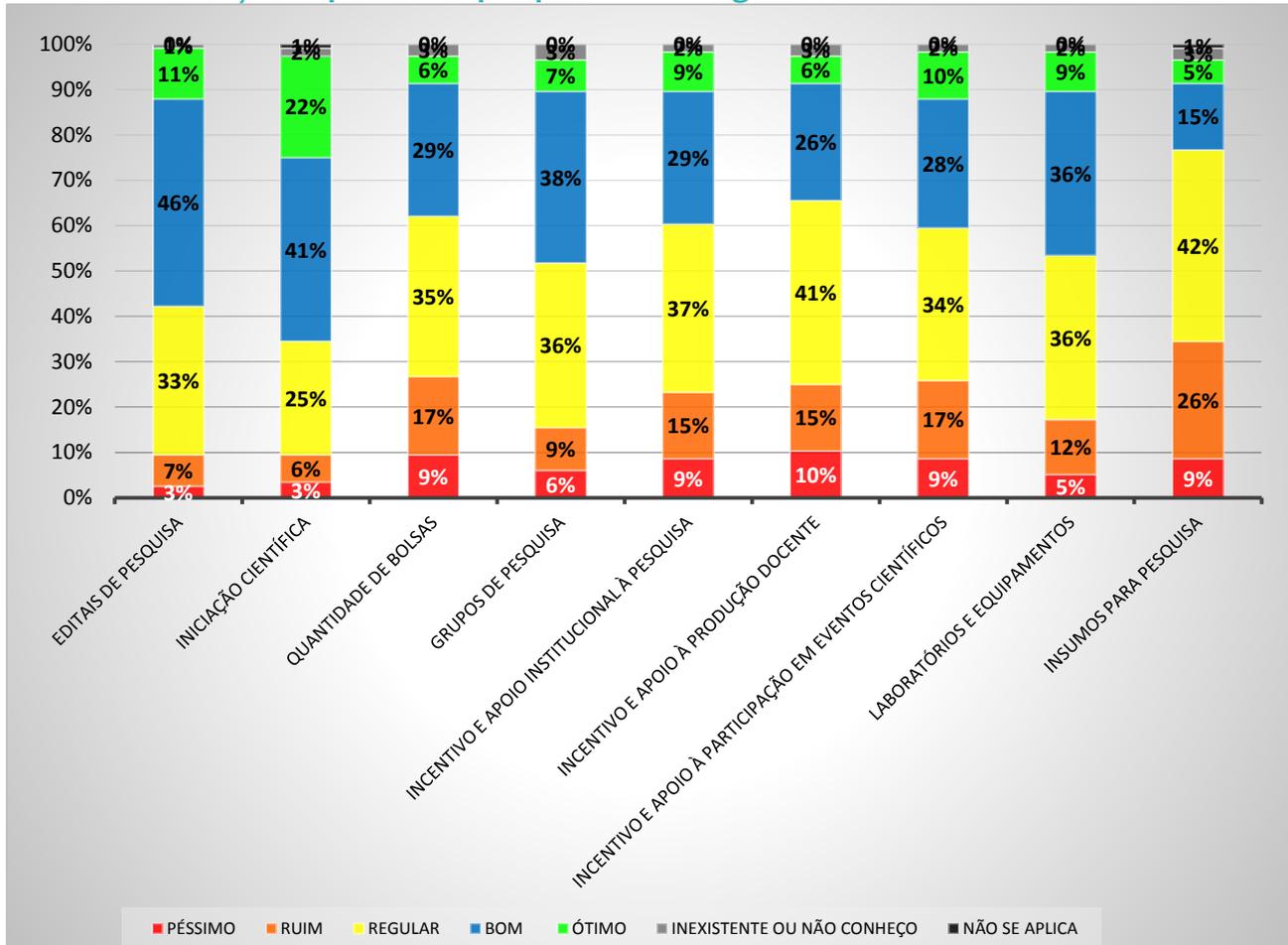
Fonte: CPA, 2019.

Os destaques de maior percentual **positivo**, podendo ser observados no gráfico 10, foram **Estrutura Curricular** com **97%**, **Abordagens Metodológicas** com **96%** e **Bibliografia** com **92%** de registros de conceitos *regular*, *bom* e *ótimo* somados.

Por outro lado, percebe-se que os itens com maiores percentuais **negativos** foram **estágio curricular supervisionado** com **34%**, **projetos integradores** com **18%** e **núcleo docente estruturante** com **17%**, considerando os conceitos *péssimo*, *ruim* e *inexistente ou não conheço* somados (ver gráfico 10).

Já a desagregação do eixo da avaliação das **políticas de pesquisa** considerou 9 (nove) itens para avaliação: editais de pesquisa, iniciação científica, quantidade de bolsas ofertadas, grupos de pesquisa, incentivo e apoio à pesquisa, incentivo e apoio à produção, incentivo e apoio à participação em eventos, laboratórios e equipamentos e insumos para pesquisa.

Gráfico 11: Avaliação da política de pesquisa – Curso Agronomia.



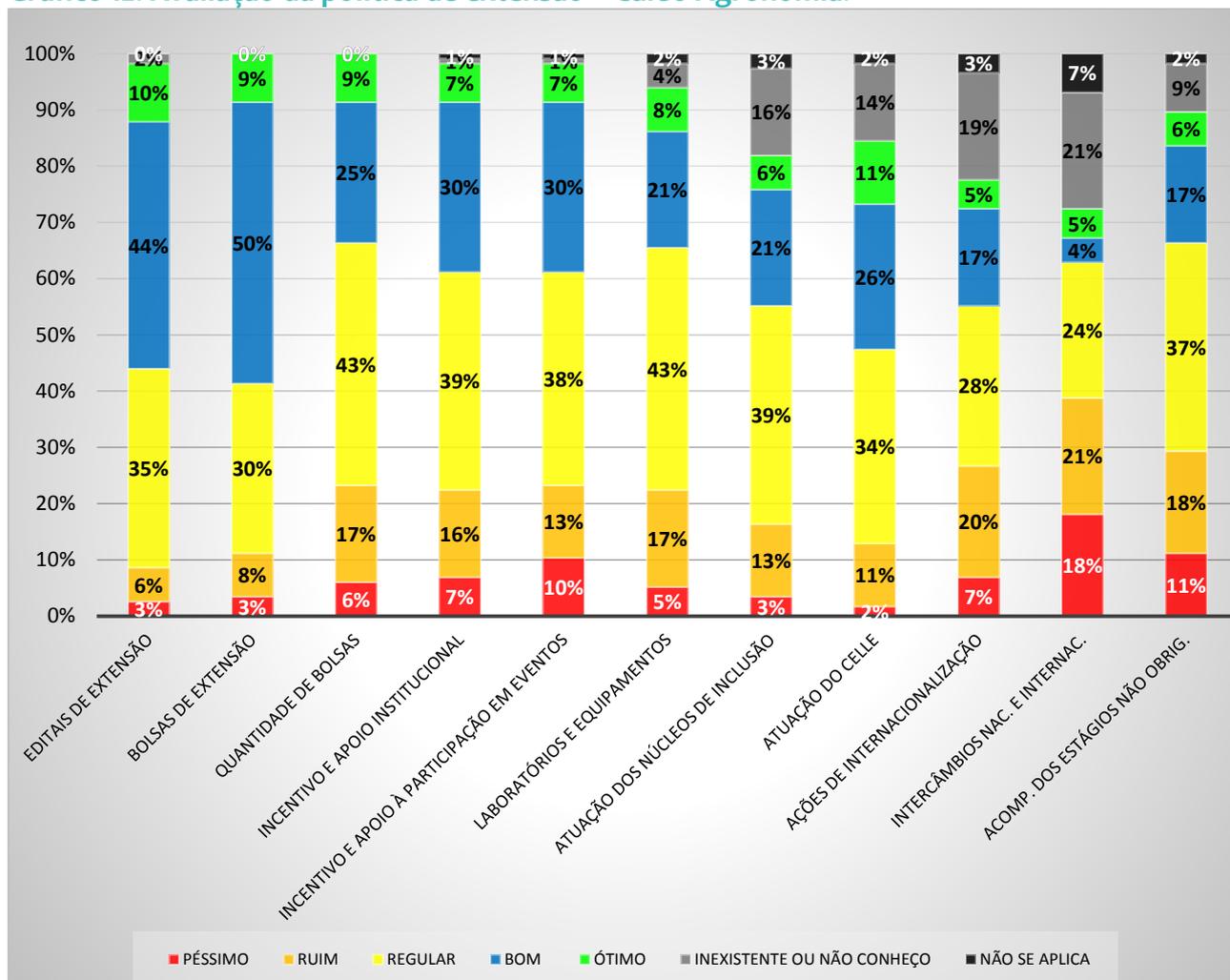
Fonte: CPA, 2019.

Os destaques de maior percentual **positivo**, conforme se pode observar no gráfico 11, foram **editais de pesquisa** com **90%**, **iniciação científica** com **88%**, **grupos de pesquisa** e **laboratórios e equipamentos**, ambos com **81%** de, somadas, avaliações *regular, bom* e *ótimo*.

Na consulta os itens que foram destaques **negativos**, com maiores percentuais, foram **insumos para pesquisa** com **37%**, **quantidade de bolsas** com **29%**, **incentivo e apoio à produção docente** e **incentivo e apoio à participação em eventos**, ambos com **28%**. Lembrando que avaliações negativas são somatórios de votos nos conceitos *péssimo, ruim* e *inexistente ou não conheço* atribuídos aos itens avaliados. Esses e outros itens avaliados, assim como seus respectivos percentuais de avaliação, estão detalhados no gráfico 11.

Nos dados desagregados do eixo da avaliação das **políticas de extensão**, detalhados no gráfico 12, foram avaliados 11 (onze) itens: editais de extensão, bolsas de extensão, quantidade de bolsas ofertadas, incentivo e apoio à extensão, incentivo e apoio à participação em eventos, laboratórios e equipamentos, atuação dos núcleos de inclusão, atuação do Celle, ações de internacionalização, intercâmbios nacionais e internacionais e acompanhamento dos estágios não obrigatórios remunerados.

Gráfico 12: Avaliação da política de extensão – Curso Agronomia.



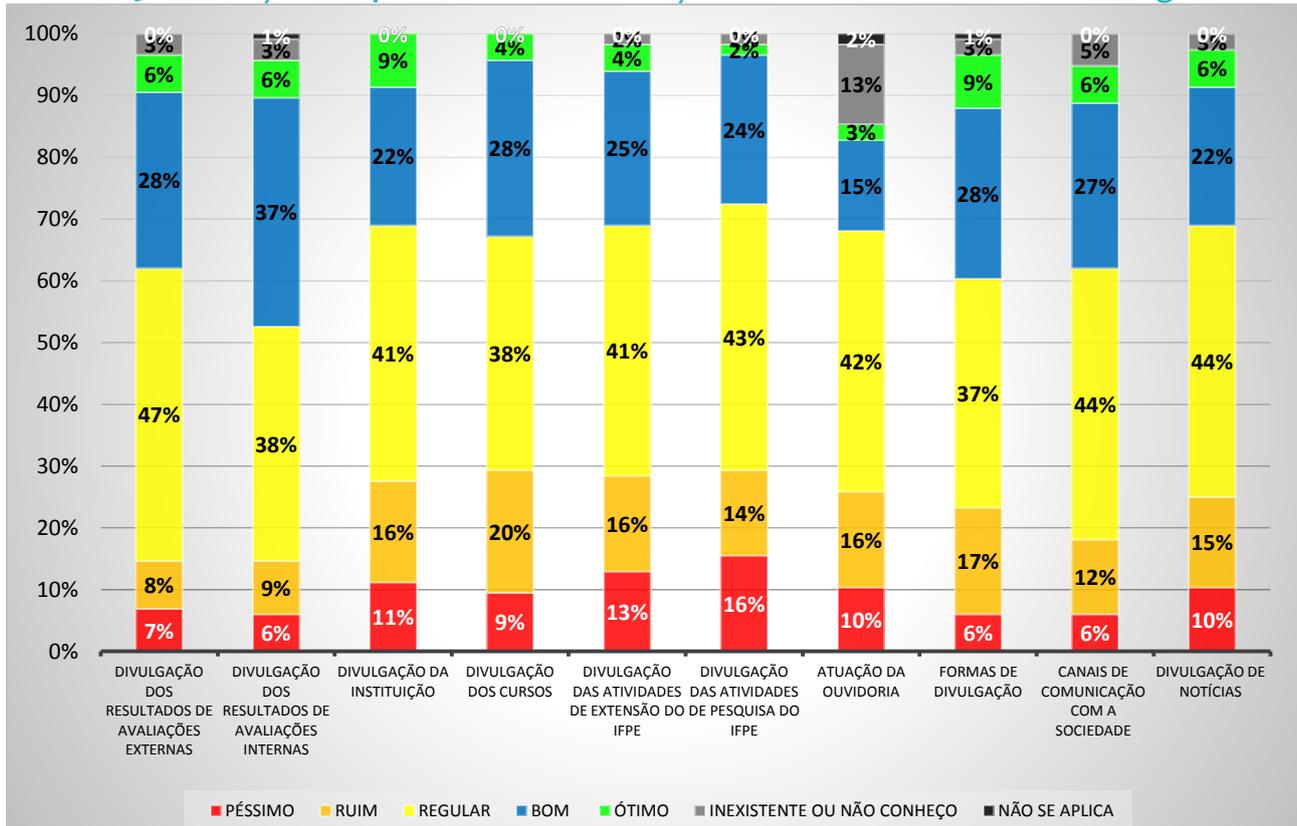
Fonte: CPA, 2019.

Os destaques com maiores percentuais **positivos** foram **editais de extensão** com **90%**, seguido por **bolsas de extensão** com **89%** de avaliações em conceitos *regular*, *bom* e *ótimo* somados (ver gráfico 12).

Em contrapartida, os destaques com maiores percentuais **negativos**, observados no gráfico 12, foram **intercâmbios nacionais e internacionais** com **59%**, **ações de internacionalização** com **46%** e **acompanhamento de estágios não obrigatórios** com **38%** de registros nos conceitos *péssimo*, *ruim* e *inexistente ou não conheço*.

A próxima política avaliada pela comunidade, e que teve dados desagregados, foi o eixo das **políticas de comunicação interna e externa** (ver gráfico 13 a seguir). Foram avaliados 10 (dez) itens dessa política: divulgação dos resultados de avaliações externas, divulgação dos resultados de avaliações internas, divulgação da instituição, divulgação dos cursos, divulgação das atividades de extensão, divulgação das atividades de pesquisa, atuação da ouvidoria, formas de divulgação, canais de comunicação com a sociedade, divulgação de notícias.

Gráfico 13: Avaliação da política da comunicação interna e externa – Curso Agronomia.



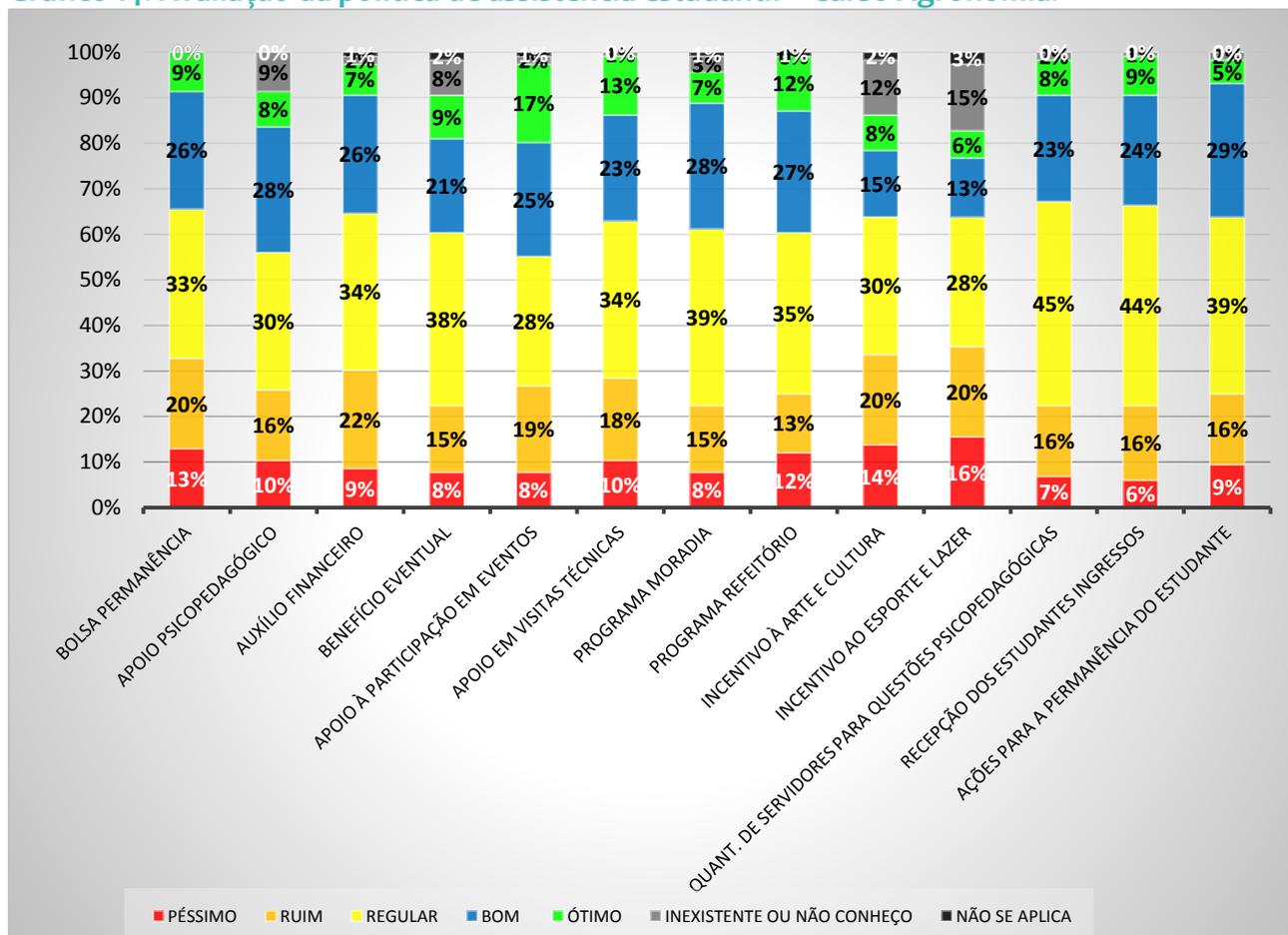
Fonte: CPA, 2019.

Os itens de destaque, observados no gráfico 13, com maiores percentuais de conceitos **positivos**, no somatório dos percentuais de votos nos conceitos *regular*, *bom* e *ótimo*, foram **divulgação dos resultados das avaliações externas** com 82%, **divulgação dos resultados das avaliações internas** com 81% e **canais de comunicação com a sociedade** com 77%.

Contudo, conforme pode ser visto também no gráfico 13, os itens com maiores percentuais **negativos** de avaliações foram **atuação da ouvidoria** com 39%, **divulgação das atividades de pesquisa** com 31% e **divulgação das atividades de extensão** com 30%, sendo registros em conceitos *péssimo*, *ruim* e *inexistente ou não conheço* somados.

Por fim, a última política que teve os dados desagregados foi a **política de assistência estudantil** (ver gráfico 14), em que foram avaliados 13 (treze) itens: bolsa permanência, apoio psicopedagógico, auxílio financeiro, benefício eventual, apoio à participação em eventos, apoio a visitas técnicas, moradia, refeitório, incentivo à arte e cultura, incentivo ao esporte e lazer, quantidade de servidores para atender a questões psicopedagógicas, recepção dos estudantes ingressos e ações para a permanência do estudante.

Gráfico 14: Avaliação da política de assistência estudantil – Curso Agronomia.



Fonte: CPA, 2019.

Os destaques positivos, na avaliação da **política de assistência**, com maiores percentuais **positivos** de avaliações, podem ser verificados no gráfico 14: **recepção dos estudantes ingressos** com 77%, **quantitativo de servidores para questões psicopedagógicas** com 76% e **programa de refeitório** com 74% de avaliações em *regular*, *bom* e *ótimo* somados.

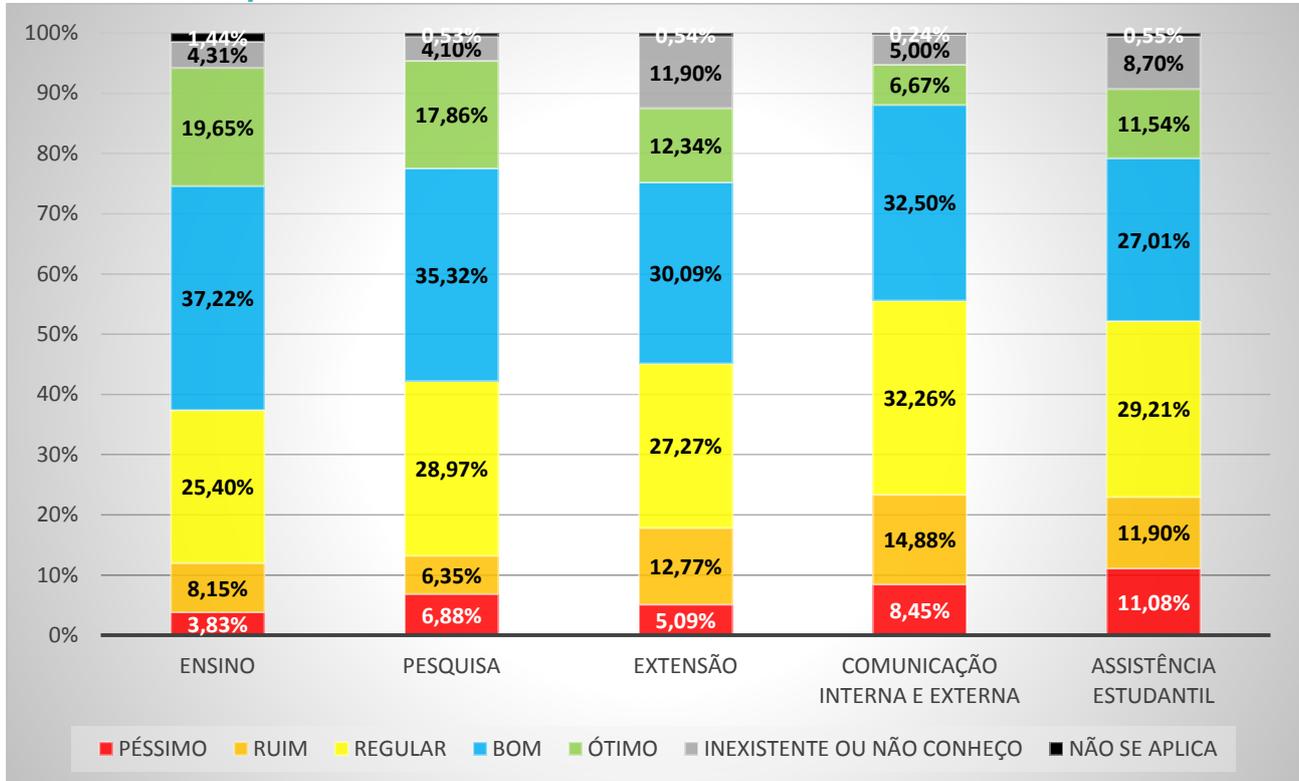
Por outro lado, os destaques com maiores percentuais **negativos**, observados também no gráfico 14, foram **incentivo ao esporte e lazer** com 50%, **incentivo à arte e cultura** com 46% e **apoio psicopedagógico** com 34% dos votos com atributos *péssimo*, *ruim* e *inexistente ou não conheço* somados.

CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Os dados agregados no gráfico 15 abaixo se referem às políticas acadêmicas do Curso de Licenciatura em Química com os eixos de ensino, pesquisa, extensão, comunicação interna e

externa e assistência estudantil, trazendo a percepção global das políticas avaliadas pela comunidade acadêmica.

Gráfico 15: Avaliação das políticas acadêmicas – Campus Vitória de Santo Antão – Curso Licenciatura em Química.



Fonte: CPA, 2019.

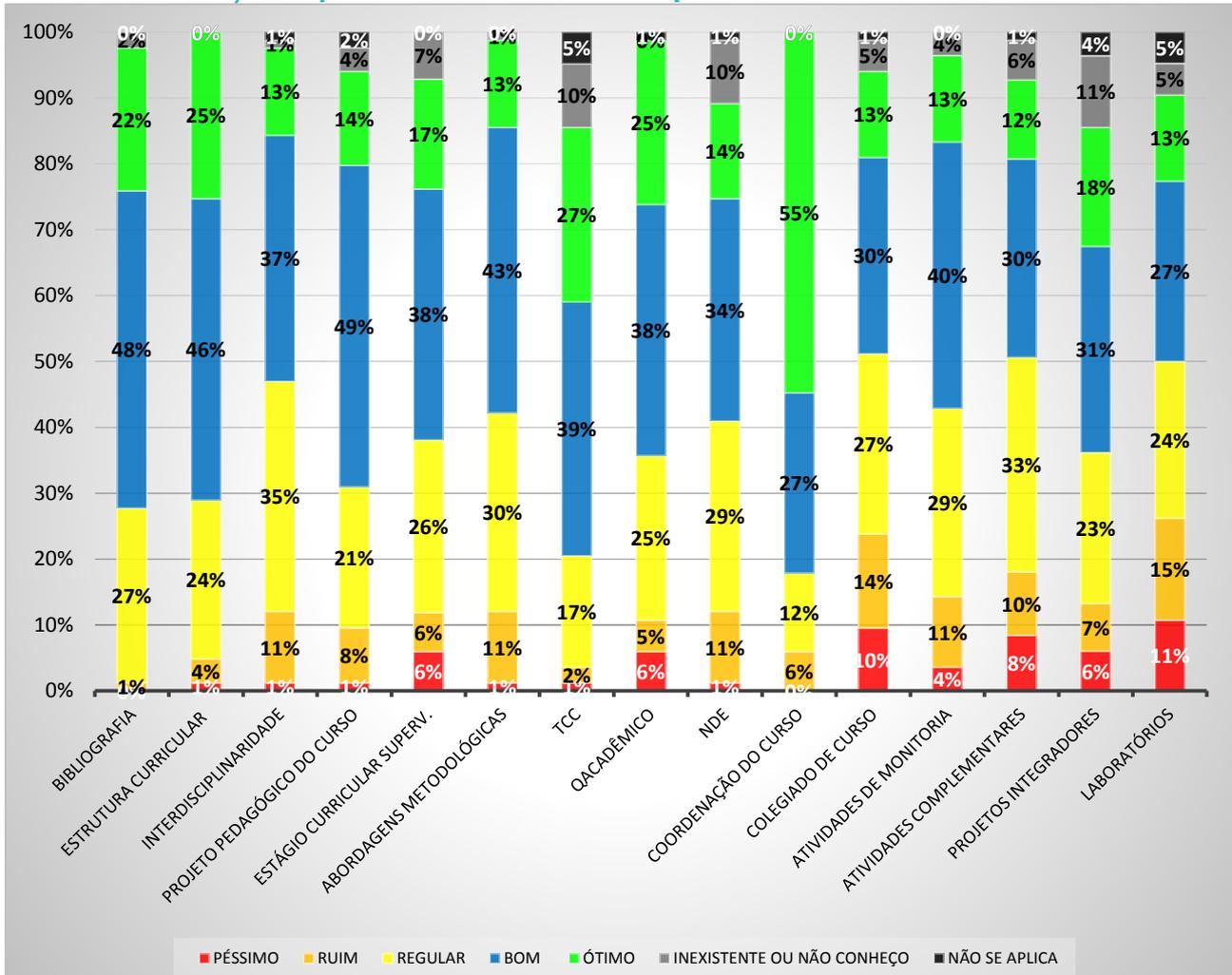
De modo geral, as políticas com melhores desempenhos foram **ensino** e **pesquisa** com cerca de **82%** de **avaliações positivas** cada (ver gráfico 15), considerando como positivo o somatório dos percentuais de avaliações em atributos *regular*, *bom* e *ótimo*.

Já as Políticas com maior percentual de **avaliações negativas**, como pode ser visto no gráfico 15, foram **assistência estudantil** com **32%** e **extensão** com aproximadamente **30%** e **comunicação interna e externa** com **28%** de conceitos negativos, considerando como negativo o somatório dos percentuais de votos em atributos *péssimo*, *ruim* e *inexistente ou não conheço*.

Com a necessidade de detalhar as políticas acadêmicas, procedeu-se com a desagregação dos pontos avaliados em cada dimensão do eixo políticas acadêmicas.

A **política de ensino**, detalhada a seguir no gráfico 16, possui 15 (quinze) itens avaliados: bibliografia, estrutura curricular, interdisciplinaridade, projeto pedagógico do curso, estágio curricular supervisionado, abordagens metodológicas, trabalho de conclusão de curso, q-acadêmico, núcleo docente estruturante, coordenação do curso, colegiado de curso, atividades de monitoria, atividades complementares, projetos integradores, laboratórios.

Gráfico 16: Avaliação da política de ensino – Curso Química.



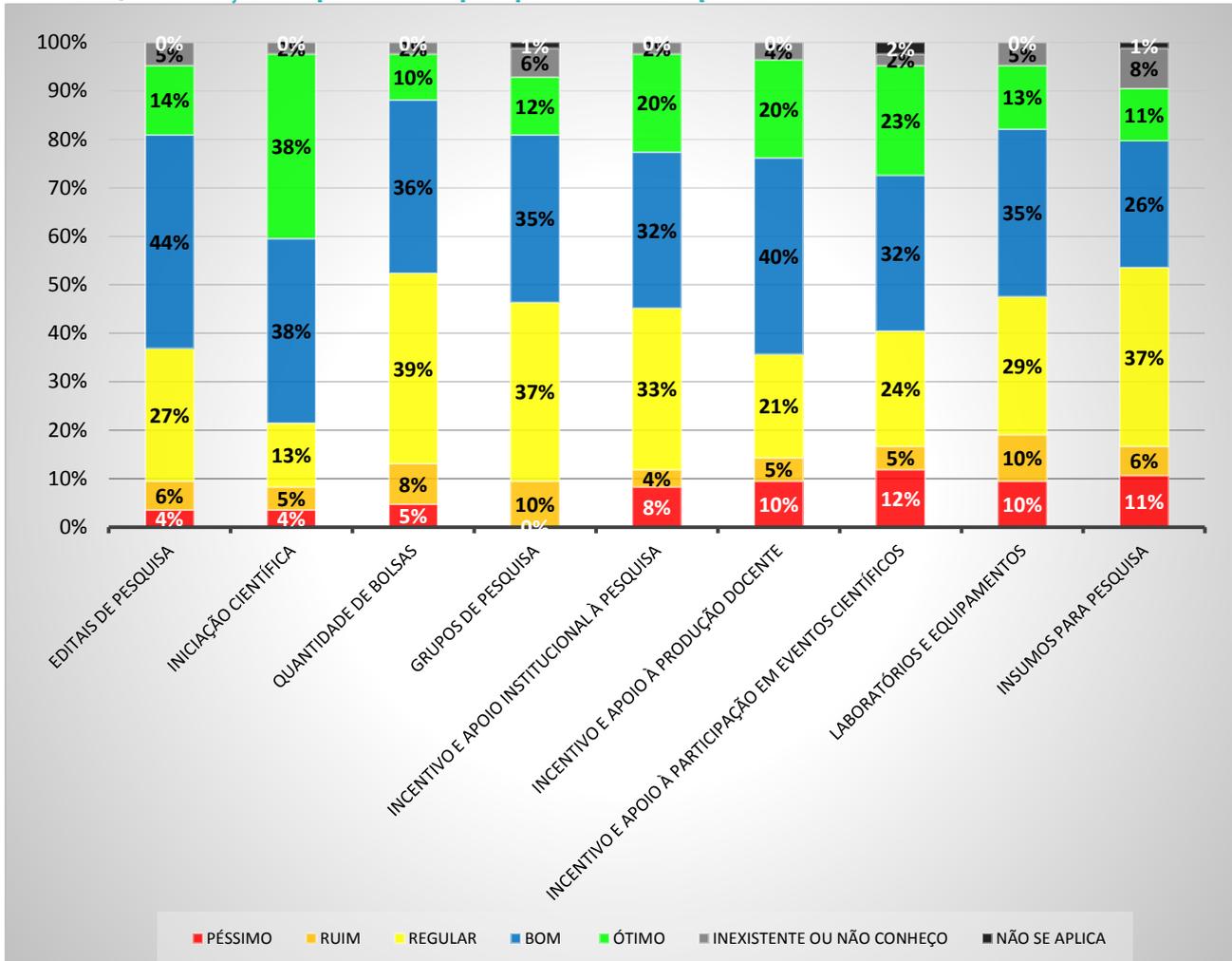
Fonte: CPA, 2019.

Os destaques de maior percentual **positivo**, podendo ser observados no gráfico 16, foram **bibliografia** com 96%, **estrutura curricular** com 95% e **coordenação de curso** com 94% de registros de conceitos *regular*, *bom* e *ótimo* somados.

Por outro lado, os itens com maior percentual **negativo** foram **laboratórios** com 31%, **colegiado de curso** com 29%, **atividades complementares** e **projetos integradores** com 24%, considerando os conceitos *péssimo*, *ruim* e *inexistente ou não conheço* somados (ver gráfico 16).

Já a desagregação da dimensão das **políticas de pesquisa** considerou 9 (nove) itens para avaliação (ver gráfico 17): editais de pesquisa, iniciação científica, quantidade de bolsas ofertadas, grupos de pesquisa, incentivo e apoio à pesquisa, incentivo e apoio à produção, incentivo e apoio à participação em eventos, laboratórios e equipamentos e insumos para pesquisa.

Gráfico 17: Avaliação da política de pesquisa – Curso Química.



Fonte: CPA, 2019.

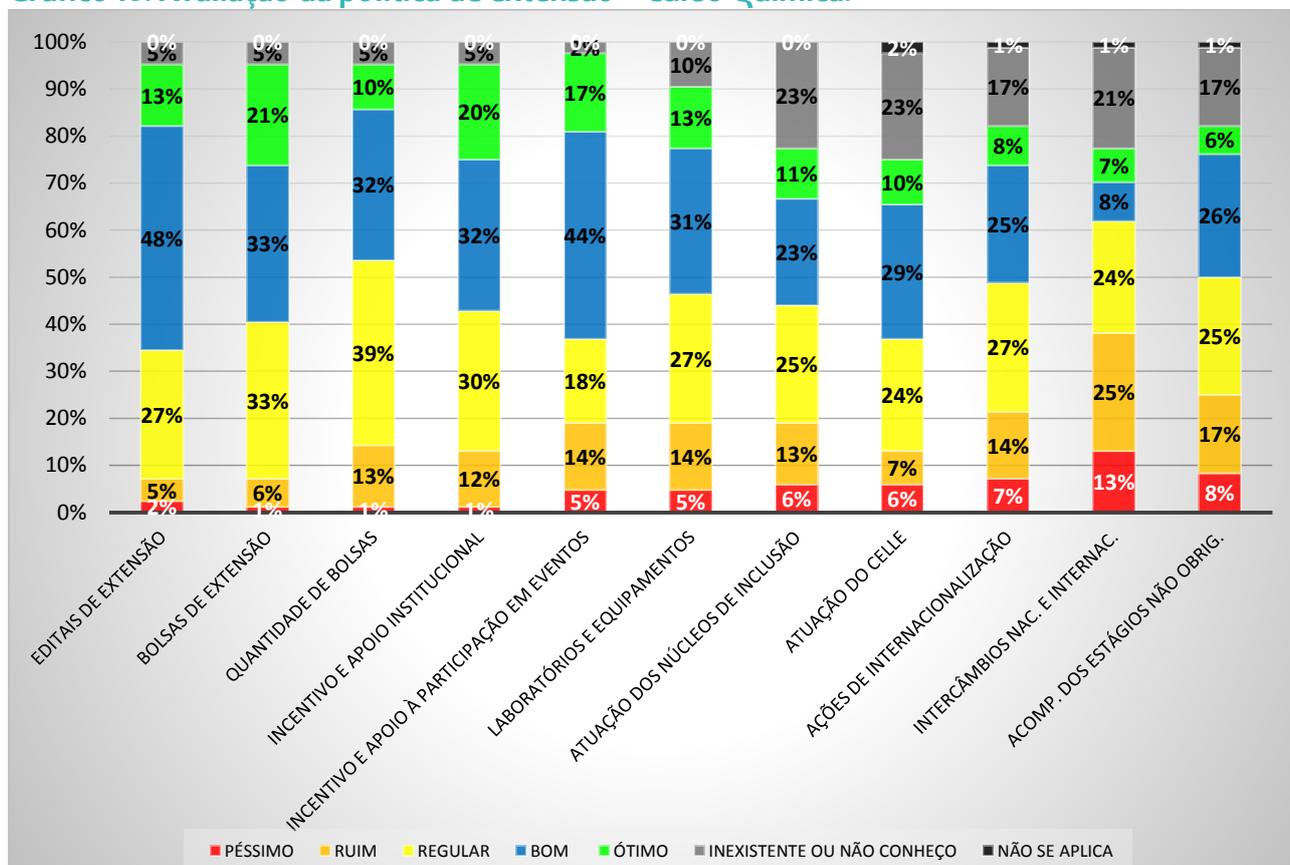
Os destaques de maior percentual **positivo**, conforme se pode observar no gráfico 17, foram **iniciação científica** com **89%**, **editais de pesquisa e incentivo e apoio institucional à pesquisa**, ambos com **86%** e **quantidade de bolsas** com **85%** de, somadas, avaliações em atributos *regular, bom e ótimo*.

Na consulta os itens que foram destaques **negativos**, com maiores percentuais, foram **insumos para pesquisa** com **25%**, **laboratórios e equipamentos** com **24%** e **incentivo e apoio institucional à participação em eventos científicos** com **19%**. Lembrando que avaliações negativas são somatórios de votos nos conceitos péssimo, ruim e inexistente ou não conheço atribuídos aos itens avaliados. Esses e outros itens avaliados, assim como seus respectivos percentuais de avaliação, estão detalhados no gráfico 17.

Nos dados desagregados da dimensão **políticas de extensão**, detalhados no gráfico 18, foram avaliados 11 (onze) itens: editais de extensão, bolsas de extensão, quantidade de bolsas ofertadas, incentivo e apoio à extensão, incentivo e apoio à participação em eventos, laboratórios e equipamentos, atuação dos núcleos de inclusão, atuação do Celle, ações de

internacionalização, intercâmbios nacionais e internacionais e acompanhamento dos estágios não obrigatórios remunerados.

Gráfico 18: Avaliação da política de extensão – Curso Química.



Fonte: CPA, 2019.

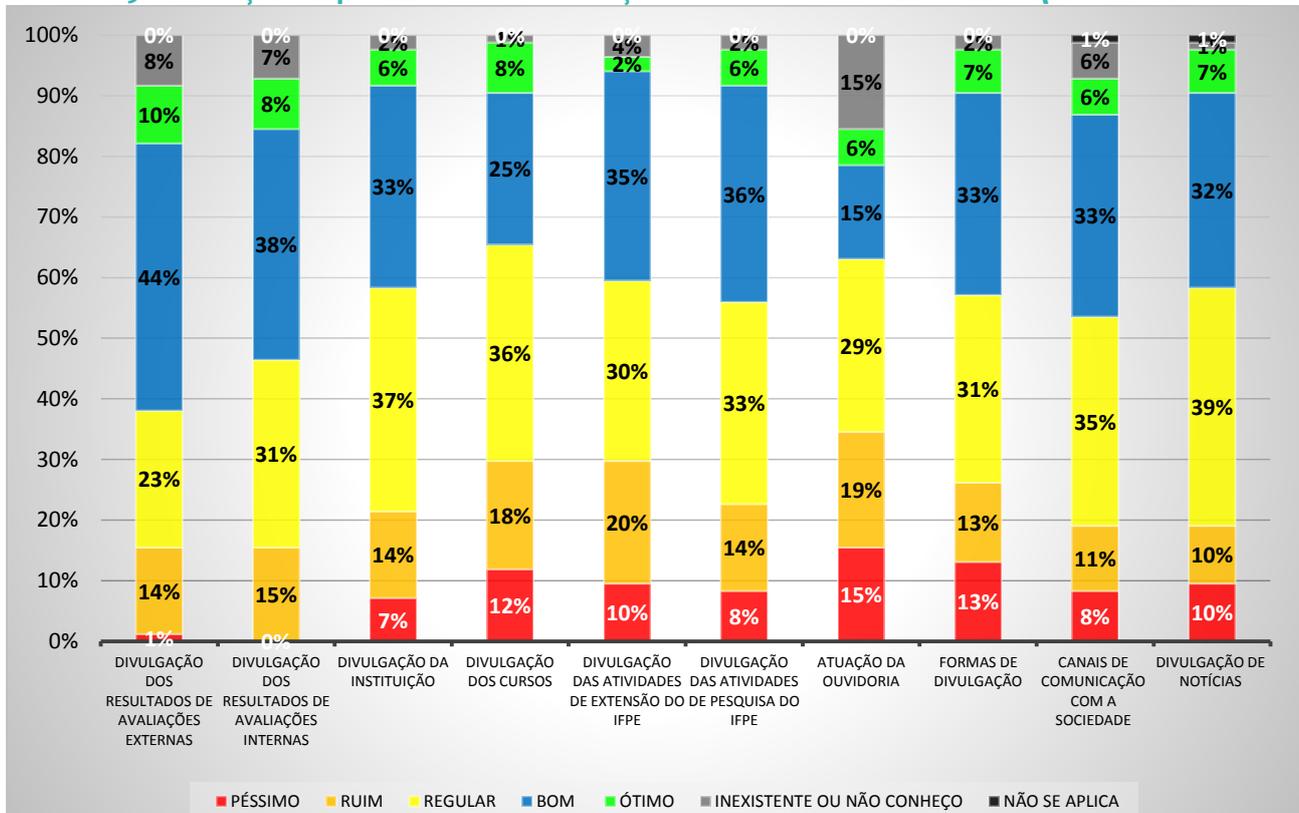
Os destaques com maiores percentuais **positivos** foram **editais de extensão e bolsas de extensão**, ambos com **88%**, seguido por **incentivo e apoio institucional** com **82%** e **quantidade de bolsas** com **81%** de avaliações *regular, bom e ótimo* somados (ver gráfico 18).

Em contrapartida, os destaques com maiores percentuais **negativos**, observados no gráfico 18, foram **intercâmbios nacionais e internacionais** com **60%**, **atuação dos núcleos de inclusão e acompanhamento dos estágios não obrigatórios** com **42%** e **ações de internacionalização** com **38%** de registros nos conceitos *péssimo, ruim e inexistente ou não conheço*.

A próxima política avaliada pela comunidade, e que teve dados desagregados, foi o eixo das **políticas de comunicação interna e externa** (ver gráfico 19 a seguir). Foram avaliados 10 (dez) itens dessa política: divulgação dos resultados de avaliações externas, divulgação dos resultados de avaliações internas, divulgação da instituição, divulgação dos cursos, divulgação das

atividades de extensão, divulgação das atividades de pesquisa, atuação da ouvidoria, formas de divulgação, canais de comunicação com a sociedade, divulgação de notícias.

Gráfico 19: Avaliação da política da comunicação interna e externa – Curso Química.



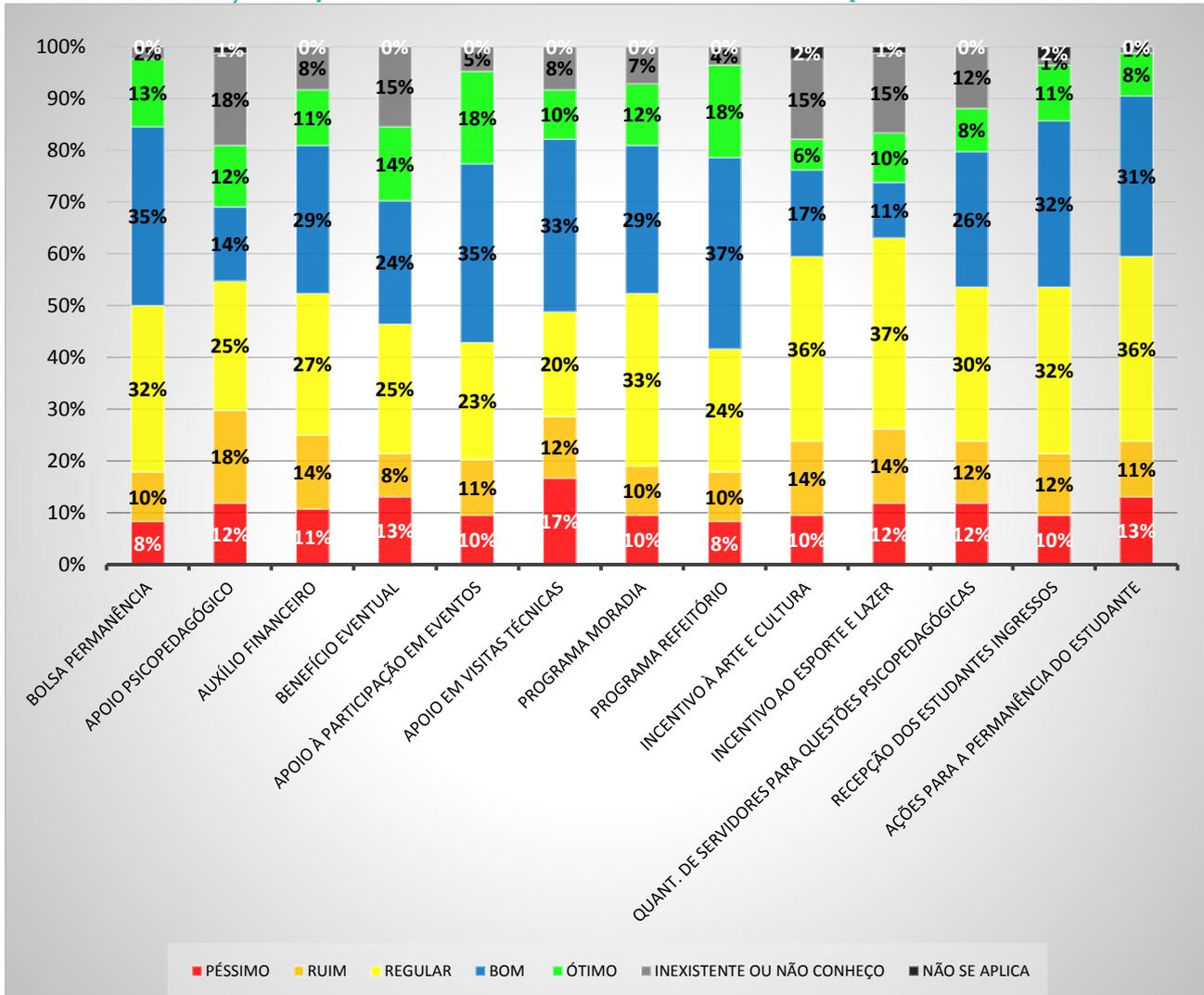
Fonte: CPA, 2019.

Os itens de destaque, observados no gráfico 19, com maiores percentuais de conceitos **positivos**, no somatório dos percentuais de votos nos conceitos *regular*, *bom* e *ótimo*, foram **divulgação de notícias** com 79% e **divulgação dos resultados das avaliações internas** com 77% e **divulgação dos resultados das avaliações externas** e **divulgação da extensão** com 76%.

Contudo, conforme pode ser visto também no gráfico 19, os itens com maiores percentuais **negativos** de avaliações foram **atuação da ouvidoria** com 50%, **divulgação das atividades de extensão** com 33%, **divulgação dos cursos** com 31% e **formas de divulgação** com 29%, sendo registros *péssimo*, *ruim* e *inexistente ou não conheço* somados.

Por fim, a última política que teve os dados desagregados foi a política de assistência estudantil (ver gráfico 20), em que foram avaliados 13 (treze) itens: bolsa permanência, apoio psicopedagógico, auxílio financeiro, benefício eventual, apoio à participação em eventos, apoio a visitas técnicas, moradia, refeitório, incentivo à arte e cultura, incentivo ao esporte e lazer, quantidade de servidores para atender a questões psicopedagógicas, recepção dos estudantes ingressos e ações para a permanência do estudante.

Gráfico 20: Avaliação da política de assistência estudantil – Curso Química.



Fonte: CPA, 2019.

Os destaques positivos, na avaliação da **política de assistência**, com maiores percentuais **positivos** de avaliações, podem ser verificados no gráfico 20: **bolsa permanência** com cerca de **80%**, **programa de refeitório** com **79%**, **apoio à participação em eventos**, **recepção dos estudantes ingressos** e **ações para permanência do estudante**, todos com **75%** de avaliações em conceitos em *regular*, *bom* e *ótimo* somados.

Por outro lado, os destaques com maiores percentuais **negativos**, observados também no gráfico 20, foram **apoio psicopedagógico** com **48%**, **incentivo ao esporte e lazer** com **42%** e **incentivo à arte e cultura** com **39%** dos votos com atributos *péssimo*, *ruim* e *inexistente ou não conheço* somados, que merecem atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O boletim que apresentamos à comunidade acadêmica foi pensado como um veículo de divulgação da autoavaliação institucional, com a especificidade de trazer os dados sistematizados e organizados por *Campus/EaD* e cursos, com formato e linguagem mais atrativos, de forma que a comunidade local nas unidades acadêmicas pudessem conhecer suas realidades, fragilidades e potencialidades.

Nesse sentido, considerando a autoavaliação institucional como um processo formativo/educativo, e por isso mesmo, de relevância para o aprimoramento da oferta e da qualidade do ensino superior, espera-se que este documento se constitua como mais uma ferramenta orientadora na tomada de decisão dos gestores das unidades acadêmicas e contribua para a cultura do planejamento e da autoavaliação na Instituição.

Este se revela um grande desafio para a autoavaliação institucional: alcançar a incorporação dos resultados da autoavaliação nos processos de planejamento da gestão. Vale salientar que esse movimento já mostra-se como uma exigência nas avaliações externas.

As ações da CPA vão nessa direção, proporcionando tanto por meio do boletim, como pelos relatórios de autoavaliação institucional, subsídios para que esse processo de autoavaliação seja apropriado, consolidado e ampliado pela comunidade acadêmica e especialmente pelos gestores que conduzem os processos decisórios, a fim de promover as melhorias necessárias para o fortalecimento da efetividade acadêmica e social da nossa Instituição. O conhecimento sobre si mesma faz refletir e norteia as ações.



 cpa@reitoria.ifpe.edu.br

 @cpaifpe

 Canal CPA IFPE



<https://bit.ly/2PJESn>